

A IMPRENSA

22 DE SETEMBRO
DE 1901

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

SE MESTRE.....6\$000

ASSIGNATURA ANNUAL. 12\$000

ANNO V

Parahyba, 22 de Setembro de 1901

N. 198

ADACÇÃO E ADMINIS-
TRAÇÃO
A NOVA, MOSTEIRO DE
S. BENTO

EXPEDIENTE

A IMPRENSA publica-se ao
domingos.
Aceita toda collaboração desde
que seja digna de ser publicada. Não
publicam escriptos cuja procedencia
seja ignorada pelo Director.

A IMPRENSA 20 DE SETEMBRO

Recordações sombrias e tristes.
Cenas de horror e quadros sacrile-
jos traz-nos á memoria a data
que nos serve de epigraphe.

Trinta e um annos já são decor-
ridos depois que a mão armada da
impiedade penetrou em Roma pe-
la Breccia di Porta Pia e consu-
mou-se a invasão sacrilega do po-
der temporal do Papa.

Outros tantos annos de angus-
tias para a Igreja de Deus, mas
tambem de calamidades que têm
pesado sobre os que com mão de
ferro atirarão-se sobre Roma e
tentarão privar a Italia do que ti-
nha de mais grandioso e garantia-
lhe a primazia no mappa das na-
ções.

A analyse mesmo desapaixanada
dos factos nos auctorisa a dizer que
os destinos da Italia ligam-se e de-
pendem necessariamente das con-
dições e sorte politica do pontifi-
cado romano.

Um direito adquirido por dispo-
sição e ordem da Divina Providen-
cia, que é anterior a todos os fac-
tos e revoluções, um direito que
tem em seu apoio a linguagem da
historia e a logica dos seculos, não
podia ser suplantado pelo pó
ignobil de uma revolução sectaria
e de uma usurpação sacrilega.

Mas foi de facto. Arrastando-se
pela Breccia di Porta Pia a onda
sacrilega penetrou e foi arvorar o
seu pavilhão no Capitolio.

Altos designios de Deus! Ao
tombar no occaso o seculo XIX e
na aurora do seculo XX o mundo
havia de ver como sujeito mesmo
às mais duras provas, o throno de
seu Vigario na terra será sempre
cercado de uma athmosphera alta-
mente significativa e comprovado-
ra da inalienabilidade de seus direi-
tos, resultante da consideração e
respeito de todos os governos, da
firme adhesão dos catholicos, ad-
miração e sympathia de todos os
povos.

No decurso de de seculos, os
Papas perderão mais de cincoenta

vezes o poder temporal, ligado
por disposição divina ao summo
pontificado para a livre e desemba-
raçada execução de suas funções,
e outras tantas vezes foram restitu-
idos á posse pacifica do mesmo. O
seculo XVIII liga-se ao XIX pelo
cativeiro de dous Papas Pio VI e
Pio VII; era a aurora do glorioso
triumpho para o ultimo. Em 1848
Pio IX é desterrado para Gaeta; o
vilipendio e usurpação de seus di-
reitos consumou-se definitivamen-
te em 1870, vendo-o baixar ao tu-
mulo e sentar-se na cadeira de Pe-
dro o magnanimo Leão XIII.

Não estará tambem proximo o
triumpho para a Igreja na pessoa
augusta do seu supremo Gerarcha?
Não temos a menor duvida em acre-
ditar e afirmar, porquanto ainda
soão aos nossos ouvidos com a
mesma energia as palavras do di-
vino fundador: *Porte inferi non
prevalebunt.*

Da casa de Saboia, embora uma
das mais antigas dynastias da Euro-
pa, que restará amanhã? O mes-
mo que resta hoje do colosso turco
e do orgulho dos Bonapartes.

20 de Setembro! Sobem ao
Vaticano innumeras provas de a-
dhesão e amor filiaes que, de todas
as partes enviam ao Pae commun
da christandade, eloquentes protes-
tos contra a sacrilega usurpação de
seu poder temporal.

A estes junctamos tambem o nos-
so.

A CRUZ E A IMPRENSA

«Une croix et une presse :
voilà les deux moteurs des
plus puissants elements de
la civilisation.

(Lamartine)

«Eis as grandes verdades que
brilham nas paginas da historia.

Cruz... astro radiante que dis-
sipou as trevas que cobriam o mun-
do.

Martello que quebrou os grilhões
dos escravos.

Anjo protector dos sagrados di-
reitos do fraco contra o forte, do op-
primido contra o oppressor.

Grito portentoso que proclama a
liberdade e a fraternidade, dogmas
santos de sua religião.

Soldado valente que salvou a hu-
manidade das voragens do abysmo
em que ia por instantes submergir-se.

Pharol que destruiu o reinado de
Satanaz, que cobria com suas ne-
gras azas o genero humano, e ti-
nha-o envolvido em completo em-
brutecimento.

Estrella mysteriosa que suste ve-
o mundo moral que ia prestes se-

pultar-se nos horrores do vicio, da
degradação e dos males.

Emblema de amor, de paz, de
união e esperanza entre os ho-
mens.

Unico marco que não pode ser a-
batido pelo perpassar dos seculos :
«Stat crux dum volvitur orbis.»

«Labarum» sagrado em que o
baptizado do Jordão gravou estas
mysteriosas palayras : «In hoc sig-
no vincens.»

A IMPRENSA

Imprensa... telescópio d'alma na
phrase de Lamartine.

Alavanca poderosa que cavou a
ruína do despotismo e das monar-
chias de direito divino.

Brado estrondoso que despertou
os povos do somno da descrença.

Espada de ouro que defendeu
o espirito humano da oppressão do
despotismo, e a moral, a religião
e a instrucção, das garras do er-
ro.

Faisca luminosa que deu vida ao
mundo intellectual, e animo ás bri-
lhantes esperanças da mocidade,
que sorria ao porvir que desponta-
va ao longe.

Pharol brilhante que espancou
as trevas da ignorancia, que havia
enlutado em seu crepe negro as
gerações que passaram.

Columna de fogo radiante que
derramou no mundo ondas de luz.

Poder magico que zombou dos
tramas tenebrosos dos oppresso-
res do pensamento humano.

Voz altisona, que fallou á huma-
nidade com o progresso, ás luzes, á
civilisação e á sciencia.

Meio rapido de propagar as ide-
as, formar a opinião, fixar as cren-
ças e esclarecer a fé.

Baluarte formidavel contra o
qual se quebraram a espada e a
força que dominavam o mundo an-
tigo.

Luz celeste que veio mostrar que
as sciencias não são privilegios dos
ricos, dos nobres e dos felizes da
terra.

Mão divina que abriu de par em
par a magestosa porta da sciencia
ao nobre e ao plebeu.

Novo Atlante que ha de levar a
humanidade ao ultimo grão de per-
feição para que foi creada.

Imprensa... e cruz... symbolos do
progresso... Mancebos filhos do se-
culo!... tende fé ardente no futu-
ro...

Formai uma cruzada santa para de-
fender os imprescriptiveis direitos
da humanidade; e n'este combate
que ides encetar seja o distico da
cruz vosso grito de guerra e a im-
prensa vossa artilharia.

A LIBERDADE DA IMPRENSA

A liberdade da imprensa é sem
duvida uma das mais terríveis ar-
mas, e talvez a mais terrível de que
usam os impios com incrível succes-
so contra a Igreja. Livros e jornaes,
volumes em folhas e opusculos de
toda a sorte, revistas e folhetos
avulsos, de tudo lançam mão com
febril actividade para perfidos in-
tentos, os inimigos de nossa fé e da
verdadeira felicidade do povo, e
tão funesta mercancia innunda to-
do o mundo.

«Creio, escrevia, não ha muito,
um illustre apologistas hespanhol,
que, si pudesse o demonio incarnar-
se d'um modo digno de sua perversi-
dade e de seu odio contra Deus e
contra o genero humano, incarnar-
se-hia em um máo jornal.»

«Um máo jornal, observa por sua
vez uma gloria do pulpito catholico,
o Conego G. B. Giordano, um
máo jornal encerra tal poder para
damnificar, que o pensamento não
chega a ponderal-o, é o peor dos
inimigos, é o mais homicida dos assas-
sinos.»

Diz-se que Guttemberg, quando
inventou a imprensa, viu-lhe os fu-
turos destinos sob a allegoria de um
sonho. Parecia-lhe ver uma fonte
d'agua purissima que se dividia em
dous grandes rios; n'um a agua se
conservava crystallina e pura como
brotava da fonte, n'outro pelo con-
trario, tornava-se turbida, lodosa e
fetida.

E é um facto que esta nobilissima
invenção, nas mãos dos perversos,
nos tempos de orgulhosa licença
com capa de liberdade, tornou-se
um perenne attentado contra a ver-
dade, contra a fé, contra a moral,
contra a Igreja e contra Deus. E
isto é trabalho de todos os dias e de
todas as horas.

Quem pode calcular os damnos
que faz dia por dia essa torrente
immensa de impressos que se derramam
sobre a sociedade?

Si foram grandes as vantagens da
imprensa, indubitavelmente tam-
bem foram immensos os seus abu-
sos.

Esses abusos já estão escriptos
com caracteres de sangue, e cada
dia se tornam mais desastrosos.
Conta-se que S. Francisco de Paula,
despedaçando uma moeda de
um avarento, encontrara dentro
d'ella o sangue do pobre; si despe-
dasse a moeda de certa imprensa,
ver-se-hia escorrer o sangue
atraído de Jesus Christo.

Catholicos, unamo-nos todos num
só espirito e empenhem-nos in-
cessantemente para afastar bem
longe de nós, de nossas familias, de
todos os nossos dependentes e ami-
gos a estampa perversa e impia.
Imitemos a um nobre Marquez de
França, que, convidado pelo minis-
tro do exterior de Athenas a apertar
a mão do blasphemador da di-
vidade de Jesus Christo, Ernesto
Renan, retirou horrorizado a mão,
exclamando com voz solenne :—
*Jamais eu apertarei aquella mão que
esbofetou ao meu Deus!*

Não basta porém evitar o mal, é
necessario praticar o bem. Declina
a malo, et fac bonum : —p'aqui a es-
tricta obrigação de trabalhar
para sustentar e diffundir a boa im-
prensa.

O Papa e as Congregações

UMA CARTA DE LEÃO XIII

O Papa endereçou, em 29 de ju-
nho ultimo, aos superiores geraes
das ordens e institutos religiosos;
uma carta na qual se admira que
sobretudo em periodos de luctas,
como actualmente atravessamos, o
papado tenha recebido tantos teste-
munhos especiaes de solicitude af-
fectuosa e providente.

O Papa está muito afflicto pelas
graves offensas recentemente com-
mettidas por algumas nações contra
as ordens e institutos religiosos.

A Igreja tambem se resente,
porque, além de ser vivamente fe-
rida nos seus direitos, ella experi-
menta um grande prejuizo em suas
acções. Aquelles que tocam nos pa-
dres e nos religiosos tocam na meni-
na dos olhos da Igreja.

O Papa lembra que tudo tem fei-
to para que cesse uma tão indigna
perseguição para salvar as nações
de um mal tão grave. Mas tem sido
em vão, diz elle, que temos espe-
rado ver os nossos rogos atten-
didos. Precisamente n'estes ultimos
tempos uma nação singularmente
rica de votação religiosa, e a qual
o Papa tem testemunhado uma so-
licitude toda particular acaba de
aprovar leis especiaes, que o Papa
tentou impedir, elevando a sua voz
há já alguns mezes. O Papa, em no-
me dos seus deveres e a exemplo
dos seus predecessores, reprova al-
tamente as leis contrarias ao direi-
to natural e evangelico, assim como
a constante tradição.

Ellas são contrarias igualmente
ao direito absoluto que tem a Igre-
ja de fundar institutos religiosos,
dependentes, exclusivamente, da
Igreja!

O Papa deseja animar as ordens
e institutos religiosos. Diz elle que
a verdadeira razão d'esses factos é
a raiva contra a Igreja, e que o
verdadeiro alvo a attingir no jogo
deverá sair do seio da sociedade
que tende a restaurar a religião de
Christo.

Faz grandes elogios aos religio-
sos de ambos os sexos.

É justamente pelas suas virtudes,
diz o Papa, que os religiosos são
perseguidos.

O Papa afirma que são numero-
sas as instituições creadas, de toda
a especie, que na epocha actual,
têm as sympathias dos bons cida-
dãos.

Leão XIII aprecia pelo seu justo
valor o merito das familias religio-
sas que respondem de maneira dig-
na aos ultrages e mesmo pelo pre-
ço de soffrimentos intimos, arriscan-
do a vida como por exemplo se deu
nos ultimos successos com a Chi-
na.

O Papa a fim de reconfortar os re-
ligiosos, lembra que mesmo no meio
dos mais eminentes homens do se-
culo, não faltam espiritos imparci-
aes para recommendar obras reli-
giosas, defender o direito inviolavel
do cidadão e a vontade ainda mais
inviolavel dos catholicos. Se Deus
permite estes soffrimentos, é
para dar nova força a qualquer
espirito preste a hesitar sem
ma habitual.

O Papa convida os religiosos a re-
dobrarem de ardor na crepna, nas
rezas e obras santas. *«Imaginem-se
santo fundadores de novas ordens
e o bem feito pelos vossos anteces-
sores em condições tão tristes como
presentemente, a fim de elevar a*

ANNUNGIOS

Imitação de Jesus Christo

E

FORMULARIO DE ORAÇÕES

SEGUNDA EDIÇÃO, ÚNICA BRASILEIRA. APROVADA PELO
EMINENTÍSSIMO CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA E POR A TODO EPISCOPADO
BRASILEIRO, MELHORADA,
APERFEIÇOADA E EM TYPO MAIOR QUE O DA PRIMEIRA EDIÇÃO.

Depois de dous longos annos, anciosamente esperados, eis que acaba de chegar o nunca assás louvado livro, cuja primeira e farta edição se esgotou em seis mezes, tempo mais que sufficiente para se esgotar a segunda, não obstante ser esta no duplo.

Além dos quatro integraes livros da IMITAÇÃO e de preciosos accrescimos, grande desenvolvimento foi dado ao FORMULARIO DE ORAÇÕES, que contém tudo o que de mais importante se encontra nos PAROCHIAES ROMANOS e vem exornado de lindas estampas, uma das quaes com a indulg. plenaria «ó bom e dulcíssimo Jesus».

Entre os quatro edíficantes methodos de ouvir a missa, um d'elles é extrahido do proprio texto da IMITAÇÃO, o que dá um realce todo particular e inestimavel ao FORMULARIO, do qual disse o sabio e preclaro D. João Esberard, na approvação com que illustrou a mesma obra: «Quem a possuir pode dispensar qualquer outro Euchologio, que alli achará quanto deseje para satisfazer a obrigação da prece de cada dia e de cada circumstancia da vida christã.»

Prego de um explar de luxo. 10\$000
Encadernação simples, dourada ou carmezim. 5\$000

O editor faz grandes vantagens para revenda e dá aos particulares um exemplar gratis a quem pagar dez.

Vende-se nas principaes livrarias do Brasil e em Pernambuco na casa commercial dos Srs. Gomes de Mattos Irmãos & C.^a, rua Marquez de Olinda, n. 25 e na do Editor

F. A. GOMES DE MATTOS

Rua Marquez de Olinda-44

PROPAGADORES — CORRESPONDENTES:

EM S. PAULO—o Exm. Sr. Commendador Tibártino Mondi Pestana;
EM SANTOS—o Illm. Sr. João Baptista de Azevedo, no Alfandega;
NO RIO DE JANEIRO—o Exm. Sr. Conselheiro Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, rua do carmo n. 61
NA BAHIA—o Revdm. Sr. Padre Manoel dos Sanctos Ferreira; no Seminario;
EM MACEIO—o Revdm. Sr. Conego Octavio de Farias Costa;
NA PARAHYBA—o Revdm. Sr. Padre José Thomaz Gomes da Silva, Paço Episcopal;
NO RIO GRANDE DO NORTE—o Illm. Sr. Antonio Nobre de Almeida Castro.
NO CEARA—o Illm. Sr. José Meneleu de Pontes e o Exm. Sr. Barão de Studart;
NO MARANHÃO—os Illms. Srs. Moreira da Silva & C.;
NO PARA—o Illm. Sr. Philippe de Araujo Sampaio, no Castanhal ou na sede do Conselho Particular da Sociedade de S. Vicente de Paulo e o Illm. Sr. Dr. Rodrigo Costa, rua Lauro Sodré, n. 232.

AFRICA A CHRISTO!

S. ANTONIO ORA POR NOS!

OBRA DOS SELLOS

DE

CORREIO USADOS

FUNDAÇÃO DE ALDEIAS CATHOLICAS NO CONGO

FIM DA OBRA

Principada em 1890, estabelecida no Grande Seminario de Liege (Belgica), tem por-se a recolher os meios necessarios para fundar aldeias catholicas no Congo e Africa Central).

Para este fim a obra recolhe: 1. Sellos usados de cartas, de jornais, d'impostos de taxa, do telegrapho, de todos os paizes e de todos os valores por mais communs que sejam. E' preciso notar, porem, que os sellos antigos e fora de curso, os sellos commemorativos, os de taquillas, sobre escriptos, tiras de jornais com sellos impressos, bilhetes de correspondencia com ornatos ou com photographia. Rogamos encaminhar aos bemfeitores que fação o possível para que os sellos cheguem bem inteiros, que a serrilha não seja cortada e que haja todo o cuidado de os não emmagarem renão depois de bem enxutos. Os sellos raros e antigos que se recebem, se vendem por diferentes pre-

ços segundo o seu valor dos antiquarios amadores de collecções; os sellos communs, vendem-se tambem aos milheiros, 1.0000 e milhoes, e servem para fazer diferentes especies de mosaicos e pinturas, como se presenciou na exposição de Auvers (1894); outros servem para adornar salas, vasos, pratos, etc. Os sellos do Portugal, das Ilhas Adjacentes, das Indias Portuguezas e do Brazil tem grande valor; geralmente um sello ordinario de qualquer um destes paizes vale 70 a 100 vezes mais que um sello inglez, francez, italiano allemão ou belga. Os sellos não carimbados tem tambem bastante valor. A administração dos correios exige que toda a remessa de sellos, de bilhetes ou de tiras de jornais seja franqueada como as cartas. Sendo a remessa bastante grande, é mais facil mandal a como encomenda postal. Quando os sellos são de grande valor é mais seguro enviá-los em carta fechada. Os favores espirituales que lucram os bemfeitores da Obra são os seguintes: 1. Por um Breve de Fevereiro de 1898, onosso Santo Padre Papa Leão XIII, concedeu a Benção Apostolica a todos os bemfeitores da Obra, assim como as suas familias. 2. Por outro Breve, Sua Santidade concedeu tambem 40 dias d'indulgencias, applicaveis as almas do Purgatorio, por qualquer beneficio. Além disto os bemfeitores têm parte nas seguintes graças espirituales: Participação dos merecimentos dos trabalhos dos Padres Brancos, de um «momento» especial em todas as Missas celebradas pelos Missionarios do Coração Immaculado de Maria, de uma Missa solemne que celebra-se perpetuamente a 3 de Novembro de cada anno, pelo descanço da alma dos bemfeitores, cujos nomes estão e serão escriptos no livro do registro da Obra. Na primeira sexta feira de cada mez celebra-se perpetuamente tambem uma missa por todos os bemfeitores vivos e defunctos. Os bemfeitores que são ao mesmo tempo membros da Obra da Propagação da Fé, ganhão de cada vez que cooperarem para a Obra dos Sellos Usados, uma indulgencia de 7 annos e 7 quarentenas applicaveis as almas do Purgatorio. Maravilhosos são os efeitos produzidos por tão benefica instituição. De 1890,—epoca de sua fundação—a 1899 quatro centos milhoes de sellos foram recolhidos e vendidos nos mercados europeus, 11 aldeias christãs foram fundadas debaixo dos seguintes nomes: S. Trudo S. Humberto, S. Leão, S. Juliana, S. Antonio de Lisboa, S. Renacio, S. Leopoldo, Nossa Senhora. (Não sabemos ainda o nome de uma dellas).

Esperamos que todos os catholicos se interessarão por tão santa Obra, juntando os sellos que poderem, communicando as pessoas que zelam a existencia desta Obra, etc. etc. Os agentes no Brazil, são os seguintes: S. Paulo: o Illmo Sr. D. Luiz Dreux, agente geral, rua Direita 9.

Rio de Janeiro o Illmo. Sr. J. C. Duvivier, agente particular para o Estado do Rio de Janeiro, praia do Flamengo, 34, Parahyba: Padre Manoel Paiva, (Convento de S. Bento). Agente na Parahyba: o Sr. Joaquim Honorio da Silveira, Seminario Episcopal. Rvm. Sr. Padre Eduardo Dresse. O Presidente da Obra, a quem poderá tambem ser remetidos directamente os sellos é o

Seminario Maior

Liege Belgica

A EQUITATIVA

DOS

ESTADOS UNIDNS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida

SEDE SOCIAL:

RUA DA CANDELARIA N. 7

RIO DE JANEIRO

REPRESENTANTE NO
RIO GRANDE DO NORTE E PARAHYBA

FELIX MASCARENHAS

Natal

52—Rua do Commercio—52

END. TELEG. —FELIX

BANQUEIROS NO

RIO GRANDE DO NORTE

GALVÃO & C. —NATAL

Parahyba

Paiva Valente & C. —Parahyba

A Equitativa

Seguros realisados 45:000:000\$000
Sinistros pagos 650:000\$000

Uma apolice da EQUITATIVA representa o amparo certo da familia do segurado, por sua morte, alem de ser uma vantajosa collocação de capitães.

REPRESENTANTE na Parahyba e Rio Grande do Norte —Felix Mascarenhas.

BAQUINHOS:

Parahyba—Paiva Valente e C.

Rio G. do Norte—Galvão e C.

SUB-AGENTES:

Parahyba—Ignacio Toscano de Brito.

Rio G. do Norte—Cyrineu Joaquim de Vasconcellos.

Curso de Hydrosudotherapy

JOAO DE PESSOA, vulgarizador e reformador da Hydrosudotherapy no Brazil, com estudos especiaes e experiencia de seis annos de proficua e ininterrupta propaganda deste prodigioso systema, unico tratamento racional que elimina a causa de todas as molestias, debellando-as radicalmente, sem o concurso desnatural e absurdo das drogas, que deprimem e envenenam o organismo; systema cujas efficacissimas applicações vão obtendo dia a dia nesta capital, como em toda a parte onde tem sido praticadas, os mais extraordinarios successos na cura de verdadeiros desenganados da medicina, resolveu abrir uma matricula, com o prazo improrogavel de vinte dias, a contar desta data, para todos aquelles que desejem combater o mais promptamente possível e pelos meios mais simples e inoffensivos, os mais graves soffrimentos.

Para informações e esclarecimentos podem os interessados procurá-lo em todos os dias uteis, 1 ás 3 horas da tarde, á rua Visconde de Inhaúma n. 34 1.º andar.

Qualquer chamado do interior, sem excepção, deve ser feito por intermedio de pessoa idonea desta Capital.

Parahyba, 1 de Agosto de 1901.

A Equitativa

SEGURO SOBRE AVIDA, MARITIMO
TERRESTRES

Esta Sociedade emite apolices de 5.000\$000 resgataveis a qualquer tempo em vida do segurado as quaes poderão ser mais de uma vez resgatadas, durante o prazo (10, 15, 20 annos) que vigorarem, sem prejuizo das demais vantagens do seguro.

Quem possuir, por exemplo, quatro apolices terá annualmente quatro probabilidades sobre cem.

O sorteio será de 1/10 das apolices em vigor.

Seguro realisado 60:000:000\$000

Seguros pagos 1200:000\$000

FELIX MASCARENHAS

Agente Geral

AVISO

Vende-se a casa n.º 126 sita na rua Direita com uma

fronteira murada, formando esquina a rua S. Francisco.

Quem pretender dirija-se á Redacção d'«A Imprensa».

TYP. D'A IMPRENSA

Imprime-se n'esta Officina cartão de visita, participação, convite e qualquer trabalho que lhe for confiado, garantindo asseio e nitidez modicidade em preços.